

“A onça-tigre é a mais feroz. A pintada da mesma forma e depois a suçuarana. O tamanduá-bandeira, que é um animal que a onça teme, porque não acomete a ninguém”.



GUALAXO
VIVO

HISTÓRIAS ATRAVÉS DE SONS

REFERÊNCIA DO TEXTO

ROCHA, José Joaquim da. Geografia histórica da Capitania de Minas Gerais. Descrição geográfica, topográfica, histórica e política... Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1995 [1780]. p.167-169.

INFORMAÇÕES SOBRE O ARTISTA

José Joaquim da Rocha nasceu por volta de 1740, no sul de Aveiro, Portugal. Chegou às Minas na gestão de Luís Diogo Logo da Silva como governador (1763-1768) e ficou aí até seu falecimento, em 1804, tendo permanecido solteiro. Vivia em Vila Rica. Serviu no Regimento de Cavalaria e em 1778, alcançou a patente de cabo de esquadra, quando se desligou do serviço militar. Até essa época, como engenheiro militar, trabalhava para fortificar pontos-chave da Capitania. Em 1789, foi denunciado como participante da Inconfidência Mineira pelo tenente-coronel Basílio de Brito Malheiro do Lago, outro implicado no levante. Joaquim José da Rocha não chegou a ser indiciado como réu, embora a sentença de Tiradentes afirme ter ele conhecimento do levante. Escreveu três importantes Memórias históricas sobre esta Capitania, além de desenvolver produção cartográfica. Entre seus mapas, destacam-se cinco, datados de 1778, um relativo ao conjunto da Capitania e os demais sobre cada uma de suas comarcas: Rio das Mortes, Sabará (Rio das Velhas), Vila Rica (Ouro Preto) e Serro do Frio. (FURTADO, 2009, p. 155; 161-162)

FICHA ELABORADA POR MARIANA BICALHO CAMELO